



RELATÓRIO DE ANÁLISE – ORÇAMENTO ESCOLAR

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício de 2018

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DAS LAJES DO PICO

1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	3
2	SALDOS DE GERÊNCIA	4
3	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	5
3.1	EXECUÇÃO DA DESPESA	5
3.2	EXECUÇÃO DA RECEITA	6
4	ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	7
4.1	CONTAS DE BALANÇO	7
4.2	CONTAS DE RESULTADOS	7
5	INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS	8

ANEXOS

- MAPA DE FLUXOS DE CAIXA DE 2018
- ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DE 2018
- CONTROLOS ORÇAMENTAIS DE 2018
- BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2018
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE 2018
- BALANÇO FUNCIONAL DE 2018
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FUNCIONAL DE 2018

1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados) previstas no POC Educação.

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que a Escola Básica Integrada e Secundária das Lajes do Pico está integrada no setor público administrativo e que, por isso, obtém financiamento do Orçamento de Estado.

Por outro lado, os valores que constam do imobilizado da Escola Básica Integrada e Secundária das Lajes do Pico traduzem todas as aquisições efetuadas.

1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018

2 SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2018 apresentou um valor global de 642 072,18 € e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

1 Saldo da gerência anterior:	
De dotações orçamentais (OE)	0
De receitas próprias	0
De operações de tesouraria	3 590,58
	<u>3 590,58</u>
2 Recebimentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	4 653 654,58
De receitas próprias	0
De operações de tesouraria	0
	<u>4 653 654,58</u>
TOTAL	4 657 245,16
3 Pagamentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	4 653 654,58
De receitas próprias	0
Importâncias entregues ao Estado - Dotações da gerência anterior	0
De operações de tesouraria	0
	<u>4 653 654,58</u>
4 Saldo para a gerência seguinte (1+ 2 - 3):	
De dotações orçamentais (OE)	0
De receitas próprias	0
De operações de tesouraria	0
	<u>0</u>
TOTAL	4 653 654,58

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo da execução orçamental foi de 0€ (3 590,58 € em 2017), sendo constituído apenas por dotações orçamentais (OE).

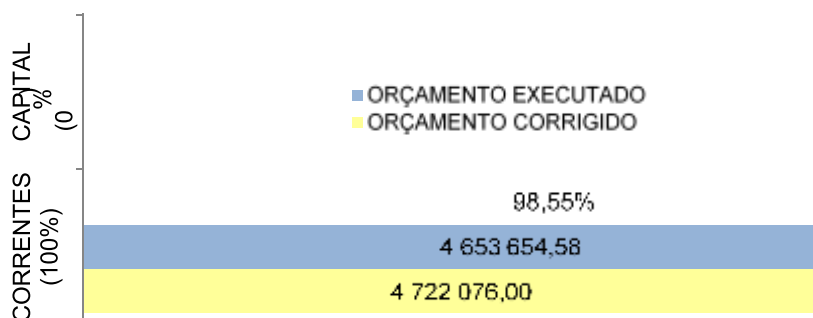
1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018

3 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.1 EXECUÇÃO DA DESPESA

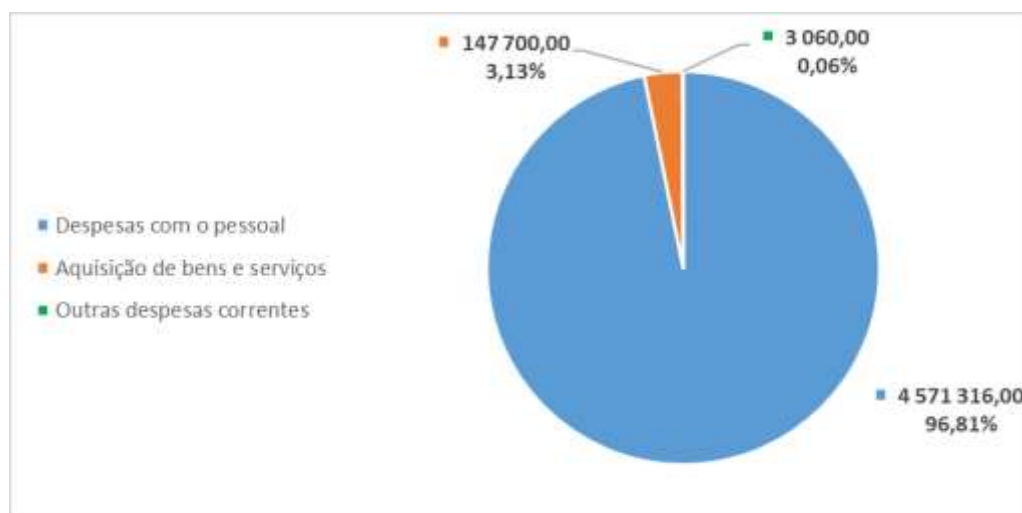
Na presente gerência a despesa executada no Orçamento da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico totalizou 4.653.654,58 € enquanto a despesa corrigida totalizou 4.722.076,00 €, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 98,55%. As despesas correntes representaram 100,00% da despesa corrigida (GRÁFICO 3-1).

GRÁFICO 3-1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA CORRIGIDA



Considerando as despesas corrigidas por agrupamento, constatou-se que houve mais preponderância das despesas com o pessoal (96,81%) (GRÁFICO 3-2).

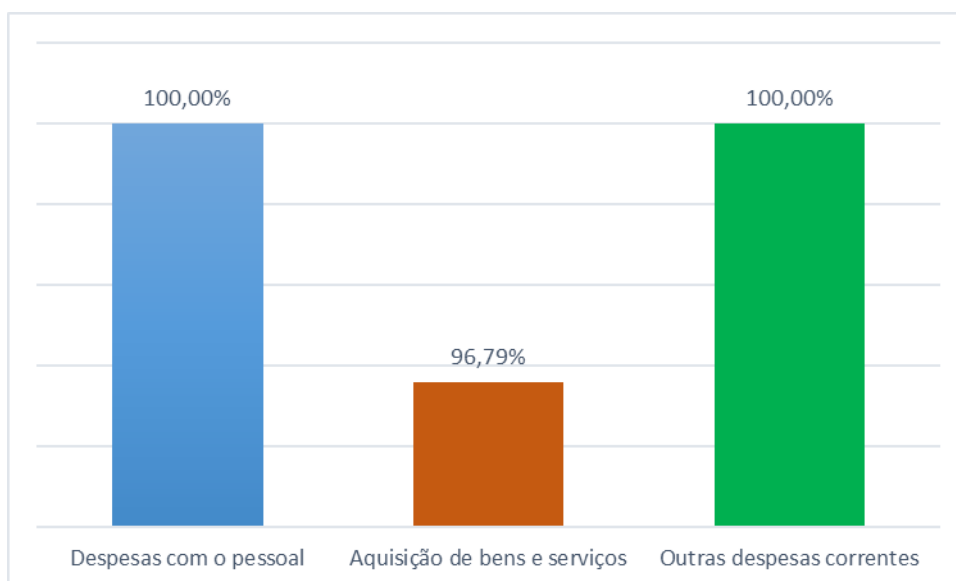
GRÁFICO 3-2 – DESPESA CORRIGIDA



1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018

Quando analisada por agrupamento, a despesa executada apresentou diferentes graus de execução orçamental: 100,00% para as despesas com o pessoal, 96,79% para as despesas com aquisição de bens e serviços e 100,00% para as despesas com outras despesas correntes (GRÁFICO 3-3).

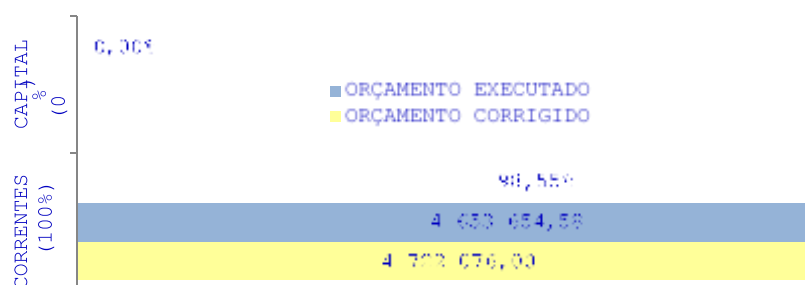
GRÁFICO 3-3 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO



3.2 EXECUÇÃO DA RECEITA

Na presente gerência a receita executada no Orçamento da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico totalizou 4.653.654,58 €, enquanto a receita corrigida totalizou 4.722.076,00 €, representando um grau de execução orçamental de 98,55%. As receitas correntes representaram 100,00% da receita corrigida (GRÁFICO 3-4).

GRÁFICO 3-4- RECEITA CORRENTE VS RECEITA DE CAPITAL



1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018

4 ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na análise das demonstrações financeiras (em anexo) deve ter-se em consideração que as mesmas reportam a 31 de dezembro de 2018 e que são apresentados valores comparativos com as demonstrações financeiras do exercício anterior, quando possível.

O conteúdo e a interpretação dos indicadores económico-financeiros utilizados na análise encontram-se no final deste relatório.

4.1 CONTAS DE BALANÇO

O ativo líquido, no valor 14 235,42 €, é composto unicamente por imobilizado (100,00%) (GRÁFICO 4-1 e Balanço Funcional).



Relativamente ao exercício anterior, o ativo líquido diminuiu em 17 178,38 € (54,68%). A inexistência de dívidas a terceiros, acréscimos e diferimentos, e fundos próprios, relativamente ao ano de 2017, devem-se às alterações de funcionamento do OE e do FE pois passaram a constar das contas do FE 2018.

4.2 CONTAS DE RESULTADOS

Os resultados líquidos do período foram positivos em 564.248,43 € tendo contribuído para este resultado o facto de se terem verificado resultados operacionais em 161.347,86 € e resultados extraordinários em 427.013,41 €.

Ao nível da estrutura de custos merece destaque o peso dos custos com o pessoal, os quais representam 97,33% do total dos proveitos (Demonstração dos Resultados Funcional).

1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018

5 INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Liquidez Geral – Determinada pelo quociente entre o ativo circulante e o passivo circulante é um indicador de cobertura do passivo exigível a menos de um ano pelo ativo convertível em dinheiro no prazo de um ano, sendo que parte do ativo poderá corresponder a meios líquidos.

Liquidez Imediata – Determinada pelo quociente entre as disponibilidades e o passivo circulante é um indicador que pretende medir a capacidade de fazer face a compromissos exigíveis a muito curto prazo.

Fundo de maneo líquido – Determinado pela diferença entre o ativo e o passivo circulante, quando conjugado com o fundo de maneo necessário, é um indicador que permite aferir acerca do equilíbrio financeiro.

Rotação do ativo líquido – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o ativo líquido, é um indicador que mede a eficiência e a eficácia na utilização dos ativos (fixos e de curto prazo).

Rotação de clientes, contribuintes e utentes – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o saldo de clientes, contribuintes e utentes, é um indicador que mede a eficiência na gestão dos recebimentos.

Endividamento – Medido pela razão entre o total passivo e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por capitais alheios. Quando analisado isoladamente, este indicador não constitui um aferidor de endividamento excessivo, sendo necessário conjugá-lo com a estrutura do passivo e com o grau de cobertura do serviço da dívida¹.

Autonomia financeira – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido pelos fundos próprios. A informação a extrair é complementar àquela que se infere do endividamento.

Solvabilidade – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o total do passivo é um indicador do grau de cobertura dos capitais alheios pelos fundos próprios.

¹ Este indicador mede a cobertura do serviço da dívida (juros de financiamento e funcionamento adicionados de amortizações de capital) pelos meios libertos de exploração líquidos de impostos sobre o rendimento do exercício.

1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018

Fundo de maneo necessário – Mede a diferença entre as necessidades financeiras de exploração (conjunto de elementos ativos fundamentais para o desenvolvimento da atividade) e os recursos financeiros de exploração (conjunto de elementos passivos decorrentes da atividade).

Tesouraria – Mede a diferença entre o fundo de maneo líquido e o fundo de maneo necessário e é um indicador de equilíbrio financeiro estrutural. Considera-se que existe equilíbrio financeiro quando a tesouraria é positiva.

Rentabilidade do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o ativo líquido é um indicador de desempenho que afere o retorno do ativo líquido.

Rentabilidade dos fundos próprios – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o total dos fundos próprios é um indicador de desempenho que afere o retorno dos fundos próprios.

Meios libertos de exploração – Medidos pelo somatório dos resultados de exploração com as amortizações e provisões do exercício são um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais.

Cash-flow – Medido pelo somatório dos resultados líquidos do exercício com as amortizações e provisões do exercício é um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais e financeiros.

Equação de Dupont – Equação que mostra a composição da rentabilidade dos fundos próprios, considerando o produto de três indicadores que para ela concorrem: margem líquida sobre vendas, rotação do ativo líquido e multiplicador dos fundos próprios.

Margem líquida sobre vendas – Medida pelo quociente entre os resultados líquidos do exercício e o total dos proveitos de exploração é um indicador de rentabilidade que mede a sua contribuição para a rentabilidade dos fundos próprios.

Rotação do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração e o ativo líquido que mede a contribuição da rotatividade do ativo líquido para a rentabilidade dos fundos próprios.

Multiplicador dos fundos próprios – Medido pelo quociente entre o ativo líquido e total dos fundos próprios afere em que medida a estrutura financeira (fundos próprios versus capitais alheios) contribui para a rentabilidade dos fundos próprios.